



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOTIFICADOS DE DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL: UMA DOENÇA TROPICAL NEGLIGENCIADA EM FOCO

EDUARDO SEIXAS OLIVEIRA

Introdução: A doença de chagas (DC), causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é uma doença tropical negligenciada e um grave problema de saúde na América Latina. A principal via de transmissão ocorre através das secreções parasitárias de insetos triatomíneos hematófagos, porém, a infecção também pode ocorrer por transfusão sanguínea, transplante de órgãos ou transmissão congênita, causando principalmente complicações cardíacas e funcionais significativas. No Brasil, a distribuição dos casos varia de acordo com fatores regionais, refletindo diferenças socioambientais e epidemiológicas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Doença de Chagas aguda no Brasil entre 2019 e 2023, comparando distribuição regional, sexo e modo de infecção, visando identificar disparidades e lacunas na assistência à saúde. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e retrospectivo, com análise de dados secundários do DATASUS. Avaliaram-se todos os casos confirmados registrados no período. As variáveis incluíram o número total de casos confirmados, distribuição por região, sexo, modo provável de infecção. Os dados foram organizados em planilhas e analisados estatisticamente. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 1846 casos confirmados de DC no Brasil. Destes 989 são do sexo masculino, 857 do sexo feminino. Ao analisar o modo provável de infecção, 1611 apresentaram contaminação oral, 109 vetorial; 110 casos ignorados; 7 acidental; 5 vertical; 4 outros modos. A distribuição regional foi: Norte: 1746 casos (94,58%); Nordeste 66 casos (3,58%); Sudeste 15 casos (0,81%); Sul 10 casos (0,54%) e Centro-Oeste 9 casos (0,49%). **Conclusão:** A região Norte apresentou o maior número de casos de Doença de Chagas (1.746), com predominância do sexo masculino e alta incidência de transmissão oral, frequentemente associada ao consumo de alimentos contaminados pelo *Trypanosoma cruzi*. Fatores socioambientais, como moradia precária e dificuldades de acesso à saúde, favorecem a transmissão e dificultam o diagnóstico precoce, comprometendo o controle da doença no Brasil. Apesar da notificação compulsória, a subnotificação persiste, refletindo barreiras no acesso aos serviços de saúde. Portanto, esse perfil epidemiológico pode subsidiar a formulação de políticas públicas, que devem considerar os determinantes sociais e as particularidades regionais para garantir equidade e reconhecimento da diversidade sociocultural, exigindo uma análise crítica sobre o impacto da infecção no país.

Palavras-chave: **DOENÇA DE CHAGAS; PERFIL EPIDEMIOLÓGICO; DOENÇA TROPICAL NEGLIGENCIADA**